

Área temática: Gestão Pública

O fortalecimento da cadeia da caprinocultura como instrumento de desenvolvimento e geração de renda: um estudo de caso no município de Monteiro/PB.

AUTOR

GILNEY CHRISTIERNY BARROS DOS ANJOS

Universidade Federal de Campina Grande

gilneybarros@yahoo.com.br

Resumo

Um dos grandes desafios que os gestores públicos enfrentam e a geração de políticas públicas capazes de proporcionar o desenvolvimento e a geração de renda. Baseado nisso, busca-se neste trabalho relatar uma experiência desenvolvida no município de Monteiro/PB na qual se buscou fortalecer uma vocação natural, a caprinocultura, como forma de desenvolver o município. A pesquisa é de natureza descritivo-exploratória. Pode-se constatar neste estudo que a caprinocultura vem tendo estímulos por parte do poder público para o seu desenvolvimento e que o principal instrumento usado para isso é o programa de distribuição de leite e fortalecimento das associações de produtores. Também foi observado que este incentivo a caprinocultura tem sido capaz de oferecer condições de geração de renda. Contudo a atividade vem enfrentando dificuldades devido à dependência por parte do poder público, a cultura ultrapassada no manejo dos animais por parte dos criadores e a falta de uma gestão profissional da atividade. Mesmo com esses problemas a caprinocultura é uma forte vocação local, pois a região favorece a atividade.

Abstract

One of the great challenges that the public managers face and the generation of public politics capable to provide the development and the generation of income. Based on this, it is looked for in this work to tell an experience developed in the municipal district of Monteiro/PB in the which she looked for to strengthen a natural vocation, the creation of bovid, as form of to develop the municipal district. The research is of descriptive-exploratory nature. It can be verified in this study that the creation of bovid comes tends incentives on the part of the public power for your development and that the principal instrument used for that it is the program of distribution of milk and invigoration of the associations of producers. It was also observed that this incentive the creation of bovid has been capable to offer conditions of generation of income. However the activity is facing difficulties due to the dependence on the part of the public power, the culture surpassed in the handling of the animals on the part of the creators and the lack of a professional administration of the activity. Even with those problems the creation of bovid is a strong local vocation.

Palavras-chave: Caprinocultura; Desenvolvimento, Geração de renda.

1. Introdução

Implementar políticas públicas capazes de desenvolver regiões carentes e melhorar a qualidade de vida da população é um desafio que os gestores públicos tem enfrentado, especialmente no Nordeste brasileiro. Neste sentido, o desenvolvimento das potencialidades locais é um instrumento capaz de propiciar esse desenvolvimento.

Na região do Cariri da Paraíba pode-se encontrar um quadro onde as dificuldades estão por todos os lados: desde as dificuldades climáticas com baixas e irregulares precipitações de chuva, até a falta de opções de trabalho para a população. A economia local é baseada fortemente no funcionalismo público e nas aposentadorias. A região foi marcada por muito tempo pela política assistencialista, estando esta ainda muito presente na região. Porém a partir do final dos anos 90 a região passou a experimentar algumas iniciativas de se criar um desenvolvimento sustentável baseado nas potencialidades locais existentes. Com isso várias experiências começaram a serem postas em prática. Dentre as potencialidades que passaram a serem exploradas está a ovinocaprinocultura.

Especificamente avaliando a ovinocaprinocultura no Brasil, nota-se, ao longo dos anos, uma nítida carência de uma política bem definida que norteie suas atividades. Este estudo procura apresentar o desenvolvimento que a ovinocaprinocultura, em especial a caprinocultura, passou a ter no município de Monteiro nos últimos anos, descrevendo as políticas públicas adotadas e sua eficácia em propiciar a melhoria da atividade de forma a torná-la instrumento balizador do crescimento, na melhoria das condições sociais da população e da economia local. As formas como se deu este desenvolvimento, seus principais motivos, atores envolvidos e outros aspectos integrantes que propiciaram a modernização desta atividade na região também serão analisados. Visa-se com isto fornecer um instrumento capaz de apresentar informações úteis para que outras autoridades públicas possam ter o conhecimento desta experiência, de seus aspectos positivos e negativos, e com isto levarem em consideração estes aspectos no momento de adotarem e implantarem políticas públicas de desenvolvimento local.

2. Problema de pesquisa e objetivo

2.1. Problema

Um dos grandes desafios atuais que os gestores públicos enfrentam é a geração de políticas públicas capazes de proporcionar o desenvolvimento da comunidade, a geração de renda e a redução das desigualdades sociais. Com isso tem se visto uma busca incessante de opções que resultem na solução destes problemas. E, neste sentido, a utilização das potencialidades locais tem sido uma das melhores formas de se gerar este desenvolvimento tão almejado. Uma nova cultura tem instaura-se advinda dos desafios impostos pela contemporaneidade e que sugere uma nova de desenvolvimento local e sustentável. Sendo assim, torna-se de fundamental importância o conhecimento e análise das mais variadas políticas de desenvolvimento criadas e implementadas nas diversas regiões do país ou fora dele, para que se possa formar um network destas informações e com isso possibilitar a troca de informações entre os gestores públicos. Baseado nisto, busca-se neste trabalho relatar uma experiência desenvolvida no município de Monteiro na qual se buscou fortalecer uma vocação natural da região, a caprinocultura, como forma de desenvolver o município e gerar renda, principalmente para os pequenos produtores rurais. Será apresentado como ocorreu este desenvolvimento, os principais agentes envolvidos bem como os aspectos positivos e negativos da experiência.

2. 2. Objetivos

Objetivo geral:

Analisar os impactos da política de fortalecimento da caprinocultura no desenvolvimento do município de Monteiro.

Objetivos gerais:

- Descrever as principais políticas utilizadas no desenvolvimento da atividade;
- Identificar os principais atores envolvidos no processo;
- Apresentar os principais resultados obtidos.
- Criticar e apresentar soluções sobre os resultados encontrados.

3. Revisão Bibliográfica

3.1. A Caprinocultura

Os caprinos e ovinos foram introduzidos no Brasil pelos colonizadores portugueses, juntamente com os primeiros animais domésticos, por volta de 1535. Na região Nordeste a ovinocaprinocultura tem se destacado como vocação regional e como as atividades mais apropriadas para a produção de alimentos e geração de renda devido a sua capacidade de utilização da vegetação da caatinga como fonte de alimento e da adaptação às condições do ambiente.

A criação de rebanhos no Nordeste é do tipo extensiva. Os principais tipos de caprinos que formam o rebanho são os animais Sem Raça Definida (SRD). Além deste tipo destacam-se também as raças: Moxotó, Canindé, Repartida, Marota e Gurguéia. Das raças exóticas destacam-se a Anglo-nubiana, Parda Alpina, Saanen, Toggenburg. (MEDEIROS et al, 1994).

O potencial de produção de carne, leite e pele tem sido considerado muito baixo nos animais nativos dessa região devido as condições de criação dos animais. Por isso tem sido introduzidos animais de raças exóticas para o melhoramento do plantel existente na região. Ao se iniciar a criação de caprinos deve-se ter em mente o objetivo da exploração que se pretende (leiteira, carne, pele) para se proceder na escolha correta das raças que melhor atendam aos objetivos da exploração e a região onde se dará a criação dos animais. O conhecimento prévio destes aspectos é fator decisivo para o sucesso da atividade. Por exemplo, Medeiros et al. (1994) cita que os animais acostumados a longas caminhadas a procura de alimentos, como os tipos nativos Moxotó ou Canindé, se adaptam melhor ao tipo de criação extensivo. Já os caprinos de raças exóticas produtoras de leite, criadas em pequenas áreas próximas as zonas urbanas, são mais adaptados ao sistema intensivo e não devem ser criados em campos secos e montanhosos onde a quantidade de pastagem é escassa.

A capacidade de adaptação dos caprinos a uma ampla variação de condições climáticas e de manejo faz com que os mesmos apresentem maior eficiência produtiva que qualquer outro ruminante doméstico. Esta eficiência é comprovada pela existência de produção de caprinos em regiões onde não existem condições mínimas para o desenvolvimento de outra espécie, mesmo em nível de sobrevivência.

Porém, não é recomendável que os animais sejam criados em condições insuficientes de alimentação. No caso da cabra leiteira a nutrição e o manejo alimentar são os principais fatores responsáveis pelo aumento da produtividade dos animais. Os requerimentos nutricionais das cabras leiteiras variam de acordo com os locais, época do ano, estado fisiológico dos animais, nível de produção de leite, nível de tecnologia empregada na

exploração, disponibilidade e palatabilidade dos alimentos. Em função destas características a cabra leiteira, em geral, ingere em sua dieta a parte mais rica do alimento oferecido, desperdiçando o restante do alimento.

A eficiência produtiva da cabra pode ser medida em termos de produção de leite e número de crias por ano. O consumo de matéria seca de seis cabras com produção média de 1,2 litro de leite/dia por cabra equivale ao mesmo de uma vaca com produção de 6 litros de leite/dia. Além da produção total nas cabras ser maior, a vaca necessita de uma pastagem de alta qualidade ou uso de concentrados, tornando a produção inviável economicamente. Em termos de produção de crias, as seis cabras podem ter até 21 cabritos em dois anos, enquanto a vaca só produzirá no máximo duas crias no mesmo período (MEDEIROS et al, 1994). Pelos resultados alcançados em diversos países o uso do caprino como produtor de leite pode tornar-se um importante instrumento de política de produção de alimentos e, com isso diminuir os níveis de subnutrição e taxa de mortalidade infantil de várias regiões, principalmente no nordeste brasileiro.

O suprimento de 1/3 das necessidades alimentares diárias de uma pessoa adulta pode ser suprido por um litro de leite de cabra. Este apresenta um teor que varia entre 60 a 75 Kcal/100 g de leite. A gordura presente contribui com mais ou menos 50% deste valor, a proteína com mais ou menos 25% e a lactose com 25%. (MEDEIROS et al, 1994)

Os leites de cabra, de vaca e humano apresentam diferenças entre si, tanto na quantidade como na classe de proteína. Existe, atualmente, um grande interesse na produção de leite de cabra, em virtude do seu alto valor nutritivo e da qualidade e nível dietético. Ele tem sido indicado como ideal para ser usado por crianças alérgicas ao leite de vaca, ou para pessoas que fazem tratamento quimioterápicos, porque o mesmo pode diminuir a queda dos cabelos (que é uma característica deste tipo de tratamento).

3.2. A formulação de planos municipais de desenvolvimento

Os planejamentos municipais ainda são uma prática em construção no Brasil, pois o sistema político administrativo brasileiro só permitiu uma abertura nessa direção a partir dos anos noventa do século passado. O processo de descentralização dos governos superiores atribuiu aos governos municipais a dimensão política/administrativa, configurando-lhe importante papel social a desempenhar no campo de crescimento e desenvolvimento dos interesses locais em conformidade com a autonomia que lhe compete.

Nas palavras de Bortolanza (1999) a gestão municipal, na maior parte dos casos, concentra-se em resolver, sobre tudo, as conseqüências mais graves que atingem a população, sem um adequado tratamento das raízes dos problemas. Ou seja, trata-se a doença e não sua causa. A preocupação dos administradores municipais está em atender às necessidades mais urgentes em cada município, aonde, geralmente, as propostas de governo, dos próprios prefeitos, vêm de encontro à solução de tais problemas, com investimentos dispersos em diversas atividades, dada as carências existentes nas prefeituras.

No Brasil a política de desenvolvimento empregada inicialmente fundamentou-se no desenvolvimento econômico, tendo como proposta atender as deficiências de ordem econômica, política e social. Camargo (2002) cita que as políticas de desenvolvimento praticadas desde a década de 50 promoveram um desenvolvimento com avanços e estagnações ao país, entretanto, permitiram um crescimento do papel do governo, principalmente federal, nas questões econômicas e políticas. Na década de 50, as teorias do desenvolvimento tinham, como premissa básica, que Estado deveria promover mudanças estruturais, cuja principal função seria acelerar a industrialização, modernizar a agricultura, a infraestrutura e a urbanização (Nicácio, 2002). Contudo, com o passar do tempo este modelo de desenvolvimento adotado, desencadeou, no âmbito social, muitas distorções nos aspectos

sociais como o aumento da disparidade na divisão da riqueza entre os mais ricos e os mais pobres, aumento na tensão no campo com lutas entre latifundiários e sem-terras, etc.

Para Morcillo apud Bortolanza (1999), o processo de crescimento de uma economia ocorre pelo desenvolvimento, aplicando-se novas tecnologias e produzindo transformações sociais que possam dispor uma melhor distribuição de riqueza e da renda. As administrações municipais têm se defrontado com o resgate da identidade local. Assim políticas públicas que estimulem e apoiem as iniciativas locais devem ocupar um papel muito importante no conjunto de políticas de desenvolvimento sustentável. Neste sentido o poder público passa a ser um agente transformador.

Bortolanza (1999) enfatiza que para caracterizar um processo de desenvolvimento econômico deve-se observar, ao longo do tempo, a existência:

- de crescimento do bem-estar econômico;
- de diminuição dos níveis de pobreza, desemprego, desigualdades;
- de elevação das condições de saúde, nutrição, educação, moradia.

Quando falamos mais especificamente em desenvolvimento local podemos ver que a sua noção teve, durante muito tempo, um caráter centralizador e baseado em grandes empresas. Um local para se desenvolver teria necessariamente que atrair investimentos de empresas de grande porte. Hoje, tem-se um novo enfoque, “de baixo para cima”, de caráter difuso, com diversas fontes de propagação e efeitos de influência, sustentado por fatores não somente econômicos, mas também sociais, culturais e territoriais (COELHO & FONTES apud DONIAK, 2002).

Segundo estes últimos autores, o município ou região para atingir este novo enfoque deve procurar desenvolver as seguintes características:

- maior preocupação com a distribuição de renda, sustentabilidade ambiental, melhoria da qualidade de vida, melhoria das relações de trabalho e satisfação das necessidades básicas;
- potencialização dos recursos próprios;
- desenvolvimento territorialmente mais equilibrado;
- descentralização política e gestão democrática local;
- iniciativas de desenvolvimento local de articulação do tecido produtivo e de geração de trabalho e renda para enfrentar a pobreza e a segregação social;
- criar um entorno institucional, econômico, social, político e cultural para desenvolver o potencial local.” (COELHO & FONTES apud DONIAK, 2002)

O desenvolvimento local é o resultado da ação articulada dos diversos agentes sociais, culturais, políticos e econômicos existentes em um município ou região, não se tratando apenas de políticas públicas, mas de uma nova cultura de ações voltadas à construção de um objetivo comum por parte destes agentes.

A construção de um novo projeto de desenvolvimento depende, portanto, da capacidade de organização dos atores do próprio município de gerenciar os recursos locais, bem como de enfrentar os fatores externos à governabilidade local (MAGALHÃES & BITTENCOURT apud DONIAK, 2002).

Segundo Carvalho Filho (1999), o processo de desenvolvimento local deve levar em consideração um conjunto de princípios que orientam as ações e iniciativas, visando promover o aproveitamento das potencialidades e superar os pontos de estrangulamento que impedem o processo de desenvolvimento:

a) Aproveitamento das potencialidades e vantagens competitivas locais: relaciona-se tanto à adequação das ações às características, condições e possibilidades efetivas do município, quanto à criação de novas oportunidades que promovam novas oportunidades de inserção no mercado;

b) Melhoria da Qualidade de Vida: significa reorientar as ações e iniciativas nos objetivos humanos, em especial no combate à pobreza, através da oferta de emprego e geração de renda, com a dinamização da economia e a ampliação da atividade produtiva;

c) Conservação ambiental: implica a adaptação e incorporação de tecnologias adequadas com os ecossistemas locais, de modo que as atividades produtivas não comprometam o meio ambiente;

d) Democratização do poder e participação social: o espaço público comunitário adquire peso fundamental em contraposição ao Estado centralizado. Refere-se à criação de mecanismos de participação simplificados e mais diretos dos atores-chave do município. Implica mobilizar a sociedade local para que a gestão do processo de desenvolvimento se faça de forma solidária, compartilhada;

e) Descentralização: as decisões devem ser tomadas no nível mais próximo possível da população interessada, como forma de garantir eficiência, eficácia e efetividade das ações planejadas;

f) Administração local deve exercer um papel mobilizador das forças sociais e econômicas locais em torno de objetivos consensualmente construídos para o município;

g) Integração dos vários setores de desenvolvimento, combinando eficiência produtiva com equidade social: trata-se de articular a dimensão econômica com a social, a ambiental, a cultural, quebrando o economicismo desenvolvimentista.

Nicácio (2002) cita Franco para conceitualizar e enfatizar o Desenvolvimento Local:

“O Desenvolvimento Local é entendido como uma proposta de desenvolvimento promovido a partir das bases, com a participação ativa da população na identificação das necessidades e priorização de ações, através dos atores locais, a fim de garantir resultados que demonstrem melhoria na qualidade de vida desta população. Necessita de uma política para promover a descentralização às decisões para promoção da autonomia dos locais e, finalmente, um sistema de estímulo à criatividade e auto-realização pessoal, onde membros da comunidade aplicam sua verdadeira vocação. É uma metodologia (caminho), que deve ser percorrida por uma comunidade, em busca da qualidade de vida e participação democrática nos destinos de sua região, cidade ou localidade.”(FRANCO apud NICÁCIO, 2002).

Neste desenvolvimento, atribui-se importância às experiências de organizações e ações populares dando uma importância fundamental a sua história e cultura, pois incentiva o desenvolvimento através de dinâmicas sociais, onde os próprios habitantes de uma comunidade conseguem potencializar uma série de recursos, forças e capacidades próprias.

4. Metodologia da pesquisa

A pesquisa é de natureza descritivo-exploratória. Os estudos exploratórios “não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo” (CERVO & BREVIAN, 1996, p. 49).

A abordagem da pesquisa é qualitativa. Esta abordagem qualitativa parte de questões ou focos de interesses amplos, que se vão definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve obtenção de dados descritivos sobre pessoas e lugares, bem como processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando

compreender os fenômenos de acordo com a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY apud NEVES, 2002).

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados:

- Levantamento bibliográfico - para Gil (1999) este levantamento é desenvolvido a partir do material já elaborado, constituído de livros, relatórios técnicos e artigos científicos. Fora estes instrumentos, também se utilizou o auxílio da Internet.

- Formulários – foram dois tipos de formulário: um aplicado com os diretores do Centro Integrado de Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura (CENDOV) e da Associação dos Ovinocaprinocultores do Cariri Ocidental da Paraíba (AOCOP); e outro aplicado com produtores rurais. O formulário dos diretores foi composto em sua totalidade por 58 questões e o dos produtores por 61 questões.

- Entrevistas semi-estruturada – com o objetivo de permitir observações pertinentes e adotando a flexibilidade para captar aspectos não contemplados pelos formulários. Em trabalhos de caráter qualitativo procura-se realizar várias entrevistas, curtas e rápidas, conduzidas no ambiente agradável e num tom informal (Mattar apud Sassi & Miguel, 2003).

- Observações “in-loco” – a técnica da observação teve um papel essencial no estudo, uma vez que possibilitou o contato direto dos pesquisadores com o objeto de estudo.

Fora estes aspectos, o estudo também apresenta características de um estudo de caso. Segundo Chizzotti (1991, p. 102) “o estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora”.

5. Análise dos resultados

A região do Cariri Paraibano é formada por 31 municípios, dentre os quais está o município de Monteiro. Com o objetivo de desenvolver a região os 31 municípios da região em parceria com o SEBRAE criaram o Pacto Novo Cariri. A proposta do Pacto é desenvolver a região através de ações que gerem emprego e renda a partir das potencialidades locais.

Um dos alvos deste projeto foi a ovinocaprinocultura, que tinha um aproveitamento quase zero na região, o que contradizia a condição da região possuir o maior rebanho da Paraíba. O desafio era mudar esta situação.

Nesta perspectiva, a prefeitura de Monteiro criou no ano de 2001, uma autarquia com o objetivo de gerenciar as ações neste segmento, uma vez que Monteiro possui o maior rebanho de caprinos e ovinos da Paraíba, contando com 45 mil animais (PNAD/IBGE apud CENDOV, 2003). Esta autarquia é denominada Centro de Desenvolvimento Integrado da Ovinocaprinocultura (CENDOV). O CENDOV atua em parceria com o SEBRAE, UFPB, EMATER, EMBRAPA e outros. A atuação deste órgão e seus parceiros junto aos pequenos criadores vem permitindo uma mudança na forma com era vista a ovinocaprinocultura e permitindo a estruturação de uma cadeia produtiva local da ovinocaprinocultura.

Como objetivos o CENDOV tem os seguintes:

- Prestar orientação e assistência técnica aos produtores rural;
- Organizar e estimular o associativismo e o cooperativismo;
- Realizar pesquisas tecnológicas e estudos sobre ovinocaprinocultura através de parcerias;
- Estabelecer intercâmbio técnico-científico;
- Fortalecer a infra-estrutura produtiva do imóvel rural;
- Provocar mudanças sócio-culturais dos pequenos produtores rurais.

Outra organização presente no município e que teve importante papel na consolidação da caprinocultura é a Associação dos Ovinocaprinocultores do Cariri Ocidental da Paraíba (AOCOP). Ela foi constituída em 11 de Novembro de 1999. A AOCOP reúne criadores de caprinos e ovinos de todos os municípios do Cariri Ocidental da Paraíba. Sua fundação foi fruto da necessidade destes se organizarem, para melhor desenvolverem suas atividades, face às mudanças que estas criações sofreram na região do Cariri Ocidental da Paraíba. A partir de sua fundação, a AOCOP passou a buscar parcerias para a realização de seus objetivos que são o de possibilitar aos ovinocaprinocultores melhorias no rebanho e o fortalecimento da atividade. Entre os primeiros parceiros estão a Prefeitura de Monteiro, o SEBRAE e a EMATER.

Para atender esta produção crescente a Prefeitura de Monteiro e a AOCOP iniciaram a construção de uma usina de beneficiamento de leite em 2001, e que é administrada pela AOCOP. Outra iniciativa que possibilitou um fator decisivo para o desenvolvimento da atividade leiteira caprina local foi o compromisso assumido pela prefeitura de Monteiro de adquirir diariamente 300 litros de leite para serem distribuídos com a população carente. A atual capacidade de beneficiamento da usina é de 4000 litros/dia, sendo que atualmente a capacidade utilizada está em cerca de 2500 litros/dia.

A iniciativa de criar uma associação que representasse os criadores aliada aos estímulos que a atividade caprina começou a receber resultou na formação de uma parceria entre a AOCOP e os governos estadual e federal em que a associação passou a fornecer o leite de cabra para o Programa do Leite e o Fome Zero. A política governamental adotada pelos governos municipal e estadual enfatiza o desenvolvimento do associativismo rural e da ovinocaprinocultura. Este incentivo público é um dos motivos existente para o crescimento acelerado da atividade.

A produção de leite é definida de acordo com as cotas estabelecidas pelo governo para cada associação vinculada aos programas. Com isso existe uma produção predefinida e programada para um determinado período, não existindo pedidos feitos de forma isolada. O leite pasteurizado é atualmente o único produto da AOCOP, sendo que esta possui condições de fabricar queijos e iogurte a base de leite de cabra, porém, estas atividades não vem sendo realizadas devido a produção atual de leite não ser suficiente para atendê-las em conjunto com o Programa do leite.

A AOCOP possui atualmente mais de 120 associados, 9 funcionários, sendo dois na parte administrativa e 7 na usina.

Uma iniciativa pioneira da parceria CENDOV/SEBRAE/AOCOP foi à criação dos Agentes de Desenvolvimento Rural (ADR's). Este projeto tem como inspiração os agentes comunitários de saúde do Ministério da Saúde e consiste na orientação e assistência técnica realizada por pessoas treinadas, sendo remuneradas pela AOCOP. Cada ADR (atualmente são cinco) atende, em média, 20 criadores, cadastrados ou não na AOCOP, que recebem uma visita por semana no caso dos produtores de leite e uma visita mensal para os produtores de carne. Eles orientam desde a escrituração dos animais, vacinação e prevenção das principais doenças até a nutrição e reprodução. Este modelo adotado permite com que o ADR fique mais próximo do criador e, ao mesmo tempo, o acompanhe e o fiscalize no desenvolvimento das ações voltadas para o melhoramento da atividade.

A atuação dos ADR's tem estimulado o aumento do numero de criadores e do rebanho daqueles que já se dedicavam ao ramo, pois eles passaram a fornecem a assistência técnica que os criadores necessitam e que antes não tinham. São pequenas mudanças que estão servindo como diferenciais na qualidade do rebanho e na produção de leite e carne no município. Muitos dos criadores são resistentes a inovações ou aplicações de novas técnicas de criação, preferindo continuar a manejar seus rebanhos de forma como seus ancestrais

faziam. No entanto, no mercado atual, onde a competitividade é maior e a exigência do consumidor por produtos de melhor qualidade exige do criador uma maior profissionalização.

Após essas ações estruturais, pode se ver hoje os primeiros frutos dessas ações:

- População beneficiada em torno de 2000 pessoas;
- Mais de 120 produtores associados a AOCOP que fornecem o leite para a associação;
- Aumento na produção de leite de 80 litros/dia em 2001 para mais de 2500 litros/dia em 2004.
- Ampliação do beneficiamento de leite, que era de 30 litros em 2001 e que agora é de mais de 2500 litros/dia;
- Melhoramento genético do rebanho através da aquisição de animais das raças Bôer e Parda - Alpina, bem como da criação de um laboratório de inseminação artificial;
- Realização da exposição de animais Monteiro Mostra Raça e Feira de Agronegócios do Semi-árido Nordeste;
- Criação do Consórcio Intermunicipal de Atividades Agropecuárias (CIAGRO) reunindo os municípios de Monteiro, Prata, Camalaú São Sebastião do Umbuzeiro, São João do Tigre, Zabelê e Livramento com a missão de firmar a cooperação entre os municípios para implantação da cadeia produtiva da caprinocultura;
- Instalação de um frigorífico/abatedouro para exploração da carne produzida pelos municípios membros do CIAGRO;
- Instalação de uma incubadora de laticínios e outra de couros abrangendo toda a região.

Estes três últimos itens também são reflexos de uma nova postura estratégica que os criadores do município em parceria com outros de criadores das cidades vizinhas estão passando a ter: a atuação no mercado privado. Esta busca de novas alternativas de negócios e vêm se desenvolvendo entre os criadores locais pelo fato deles saberem que não podem ficar dependendo exclusivamente do governo como único comprador de seu produto. Além disso, o governo adquirir apenas o leite, o que reduz atualmente o portfólio das associações locais a apenas um produto, sendo que estas tem possibilidade de fabricarem outros derivados do leite como o queijo. Somado a esta restrição de se ter atualmente um único comprador, este ainda mantém freqüentes atrasos no pagamento as associações e, por conseqüência, aos criadores fazendo com que estes, que são na maioria pequenos criadores, de famílias humildes e que acabam tendo a venda do leite como única fonte de rendimentos passem a ter dificuldades na manutenção dos rebanhos, principalmente na alimentação deste gerando com isso desânimo por parte do criador e prejuízos para a produção.

Portanto, a busca de novos mercados tem como objetivos diversificar a linha de produtos e de atuação das associações que estão vinculadas ao CIAGRO, reduzindo a dependência do governo e incentivando o crescimento da atividade. As associações pretendem seguir uma estratégia de diferenciação do seu produto, criando a imagem que os derivados de leite de cabra são iguarias. As primeiras sondagens realizadas demonstrarão a inexistência de concorrentes estruturados no setor. As empresas que atuam no setor são basicamente pequenas e sem conhecimentos básicos de itens como administração e qualidade do produto.

6. Conclusão

Pode-se constatar neste estudo que a caprinocultura vem tendo estímulos por parte do poder público para o seu desenvolvimento e que o principal instrumento usado para isso é o programa de distribuição de leite e estímulo a produção deste através das associações. Este estímulo é feito, principalmente, pelo poder público. Também foi observado que este

incentivo a caprinocultura tem sido capaz de oferecer condições de melhoria da qualidade de vida da população, sejam daqueles que recebem o leite do governo seja dos produtores rurais que passaram a ter uma nova fonte de renda.

Contudo, todos esses avanços ocorridos em um curto período de tempo fizeram com que alguns aspectos passassem a merecer atenção para o bom desenvolvimento da atividade caprina no município de Monteiro. A cultura, a nível local, sobre o manejo da atividade por parte dos produtores de leite de cabra ainda está em maturação. Isso se deve a atividade, da forma como vem sendo desenvolvida, ser recente na região. Além disso, os atuais incentivos financeiros ainda não são suficientes para garantir a existência de um rebanho de qualidade o que não permite uma grande produção do leite de cabra que possa gerar grande escala, para isso seriam necessários incentivos na aquisição de mais animais. O trabalho com os criadores precisam ser ampliado principalmente em relação ao manejo dos animais e qualidade do leite produzido.

Outro fator que compromete o desenvolvimento da atividade é a dependência, por parte dos produtores, existente em relação ao poder público, pois este tem sido o principal estimulador da atividade na região. Os pagamentos, por parte do governo estadual, sofrem constantes atrasos o que compromete as finanças dos produtores. Isso também faz com que o relacionamento entre o governo, a associação e os produtores associados fique estremecido. Além disso, esses atrasos acabam por desmotivar investimentos por parte de muitos dos produtores. Essa dependência das ações do poder público faz com que também exista uma certa influência política na condução atividade.

Também foi sentido durante as visitas que a administração da associação dos criadores ainda é feita de forma pouco profissional, não existindo a utilização de ferramentas administrativas modernas na sua gestão. Em relação à gestão da produção da usina, a AOCOP precisa formalizar um Planejamento e Controle da Produção (PCP) capaz de gerir de forma eficaz a sua produção. No caso da gestão e planejamento, associação também precisa estabelecer um rumo estratégico para orientar suas ações com o risco de que na não existência deste rumo ela venha a ficar sem um foco no momento de uma futura expansão. Tal expansão é pretendida por seus diretores visando atuar no setor privado. Essa busca por outros mercados é necessária para se desvincular da dependência que existe do poder público.

Mesmo com esses problemas a caprinocultura explorada em todos os seus itens, desde o leite até a carne e o couro, é uma forte vocação local do município de Monteiro, pois a localização da região favorece a atividade de criação de caprinos. Além disso, a atividade conta com incentivos governamentais o que permite o fortalecimento da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura local. Contudo esta presença forte do governo não tem sido motivo para que os criadores não busquem outras alternativas de negócios, principalmente no mercado privado, onde eles já estão dando os primeiros passos para atuar. Aliado a isso se tem o crescimento do mercado de produtos de origem caprina o que aumenta as possibilidades de negócios.

7. Bibliografia

AOCOP. Estatuto Social da AOCOP. Monteiro: AOCOP, 1999.

BORTOLANZA, Juarez. Uma Contribuição ao Planejamento Municipal que Propicie o Desenvolvimento Sustentável - O Uso de Indicadores de Saúde da População. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 1999.

CAMARGO, Ana L. de B.. As Dimensões e os Desafios do Desenvolvimento Sustentável: Concepções, Entraves e Implicações a Sociedade Humana. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção.

Florianópolis: UFSC, 2002.

CENDOV. Prefeito Empreendedor. Monteiro: Prefeitura Municipal de Monteiro, 2003.

CERVO, A. e L.; BREVIAN. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995

DONIAK, Fabio A. Participação Comunitária no Processo de Desenvolvimento Local: Estudo do Caso do Município de Rancho Queimado. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2002.

MAIA, Marciane da S.; MACIEL, Francisco C.; LIMA, Guilherme F. da C. *Produção de caprinos e ovinos: recomendações básicas de manejo*. Natal: SEBRAE/RN e EMPARN, 1997.

MEDEIROS, Luiz P. et. al. *Caprinos - Princípios básicos para a sua exploração*. Teresina: EMBRAPA, 1994.

NEVES, Juçara M. D. Avaliação de um modelo de gestão da qualidade segundo os princípios sistêmico, endógeno e distintivo de competitividade: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2002.

NICÁCIO, José Â. Elementos Necessários Para o Planejamento da Sustentabilidade dos Municípios de Médio e Pequeno Porte. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2002.